

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo II – Encarnação dos Espíritos

Item 2. A alma

139. Alguns Espíritos e, antes deles, alguns filósofos definiram a alma como sendo: “uma centelha anímica emanada do grande Todo”. Por que essa contradição?

R. “Não há contradição. Tudo depende das acepções das palavras. Por que não tendes uma palavra para cada coisa?”.

O vocábulo alma se emprega para exprimir coisas muito diferentes. Uns chamam alma ao princípio da vida e, nesta acepção, se pode com acerto dizer, figuradamente, que a alma é uma centelha anímica emanada do grande Todo. Estas últimas palavras indicam a fonte universal do princípio vital de que cada ser absorve uma porção e que, após a morte, volta à massa donde saiu. Essa idéia de nenhum modo exclui a de um ser moral, distinto, independente da matéria e que conserva sua individualidade. A esse ser, igualmente, se dá o nome de alma e nesta acepção é que se pode dizer que a alma é um Espírito encarnado. Dando da alma definições diversas, os Espíritos falaram de acordo com o modo por que aplicavam a palavra e com as idéias terrenas de que ainda estavam mais ou menos imbuídos. Isto resulta da deficiência da linguagem humana, que não dispõe de uma palavra para cada idéia, donde uma imensidade de equívocos e discussões. Eis por que os Espíritos superiores nos dizem que primeiro nos entendamos acerca das palavras.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0139).

Livro 3.

Capítulo 139 – Definições

00139 / LE

Não existem contradições nas definições da alma. Existe, isso sim, pobreza de linguagem, para transmitir, através da palavra, a realidade do Espírito. Todos reconhecem e propagam que o Espírito foi feito por Deus, e que conserva a sua imortalidade, por ter surgido de um ser imortal e distinto em toda a Sua divina natureza. Os nomes de Deus e dos Espíritos se encontram na farta literatura mundial, com diversos sinônimos, sem que, entretanto, se modifiquem por causa de simples palavras.

Na mensagem anterior, falamos sobre o progresso das criaturas: quanto mais cresce a humanidade, mais se entrega à força da unidade espiritual, e passa a encontrar Deus de outra forma mais elevada, e os Espíritos, na sua realidade espiritual. O Sol não se perturba, se chamado de Lua, como a Lua não se modifica se chamada de Sol. Com o passar dos tempos, a própria ciência vai nos mostrando a unidade de Deus e a imortalidade da alma.

Tudo depende do tempo para ser explicado melhor e entendido com mais profundidade. As contradições notadas entre os homens se devem às diversidades de níveis de vida, de faixa evolutiva, porém, no fundo, as idéias são as mesmas mesmo as nascidas em diferentes lugares. Jesus já falava que haveria de vir um tempo de termos um só Pastor e um só rebanho; isso poderemos aplicar em todas as modalidades da vida. Começando pela linguagem, é de compreensão comum que no amanhã haveremos de

simplificar os idiomas, de meios de comunicação entre as criaturas. Um só rebanho, no entendimento das leis espirituais, significa todos trabalhando juntos para facilitar e ganhar tempo no aprendizado do conjunto.

Deus é o mesmo Deus em tudo e em todos. Assim as leis, assim Jesus. As diferenciações são atrasos nascidos da ignorância. Logo que esta cessar, o progresso tomará a dianteira e libertará a consciência em todos os sentidos. Todos os sofrimentos se alicerçam na ignorância e, com a sabedoria espiritual dominando, abriremos os olhos e passaremos a conhecer a verdade. Para definir o Espírito, o próprio Espírito perde um tempo valioso; ele é o que foi sempre. Criam-se religiões e filosofias humanas e elas examinam a alma sob um prisma, no entanto, é a mesma alma. Enquanto os homens não se entendem, o tempo passa e, no fim de todas as incompreensões, haverá de surgir à verdade que nunca morre. Ela nasce no centro das necessidades.

Deves trabalhar mais e não te apegares muito às definições que o progresso já dispensou. A meta primordial do Espírito é a felicidade, que somente pode nascer de dentro de si mesmo. O céu não está longe; ele à espera do entendimento das criaturas filhas de Deus. Despertemos, pois, para a Luz, que nos iluminará, facilitando o coração e a inteligência, no Saber e no Amar.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro III, Cap. 139, Definições – questão 0139,

(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).